



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade | Instituto de Ciências Sociais | U.M. | Guimarães | 19 | Maio de 2001

editorial

Elisabete Pinto

EDITORIAL

*Desafios da “nova”
história local*

♦ Elisabete Pinto

FALANDO DE

DEMOGRAFIA HISTÓRICA...

♦ Maria Norberta Amorim

INVESTIGADOR APRESENTA-SE:

Hermínia Barbosa

♦ Elisabete Pinto

APONTAMENTOS

DE INVESTIGAÇÃO:

*A evolução da
mortalidade, uma
história em construção*

♦ Hermínia Barbosa

NOTÍCIAS:

• **NOVAS PUBLICAÇÕES DO NEPS**

♦ *Crises de mortalidade
em Portugal,*
de Hermínia Barbosa e
Anabela Godinho

♦ *Filhos das Ervas,*
de António Amaro das Neves

• **Doutoramentos**
♦ *Margarida Durães*
♦ *Otilia Lage*

• **Contrato plurianual
com a FCT**
Relatório anual - 2000

s u m á r i o

Desafios da “nova” história local

Os trabalhos de reconstituição de paróquias têm contribuído para preencherem com rigor e objectividade científica a paisagem do passado colectivo de inúmeras comunidades portuguesas. A partir dos registos de baptismo, casamento e óbito, o recurso à metodologia apresentada e desenvolvida por Norberta Amorim permite sem grandes dificuldades criar uma base de dados com ficheiros individuais onde a inserção de informações provenientes de outras fontes torna possível acompanhar as trajectórias de vida de cada residente na paróquia e, através do cruzamento de dados atribuídos a cada indivíduo, estabelecer o seu encaadamento genealógico durante sucessivas gerações.

Embora as pesquisas efectuadas com base na reconstituição de paróquias sirvam, essencialmente, para fundamentar múltiplos aspectos dos comportamentos demográficos, da estrutura familiar e dos movimentos migratórias, outras tendências da historiografia podem ser exploradas através dos ficheiros de indivíduos e de famílias.

Dependendo dos objectivos da abordagem temática e da qualidade dos dados disponíveis para

atingir os fins propostos, a visão do passado de determinada comunidade pode tornar-se ainda mais nítida se a procura do rasto documental dos diferentes actores sociais estabelecer ligações com outras fontes: recenseamentos, registos notariais, documentos judiciais, etc.

Através dessa complementaridade, o investigador pode alargar os seus horizontes na paciente (re)construção de uma realidade desaparecida, colocando em causa, quiçá, muitas das verdades inquestionáveis produzidas ao longo dos séculos pelos «ilustres» que acompanharam o desenvolvimento da comunidade.

Num texto onde traça os caminhos e problemas da historiografia portuguesa, António Amado Mendes realça o aparecimento de uma “nova história regional e local” (MENDES: 1998). Nesta abordagem, o autor destaca o estudo de um número cada vez mais elevado e diversificado de temas, que vão desde “a história económica e social à história das mentalidades, dos costumes aos comportamentos, da história política à história militar, do património cultural ao quotidiano”.

Reconhecendo o dinamismo que a história da população e da

Desafios da “nova” história local

família tem conhecido através de trabalhos apresentados em provas académicas, “num domínio outrora reservado aos «eruditos» locais que nem sempre utilizam metodologia actualizada na respectiva investigação”, Amado Mendes identifica a falta de reflexão teórica e metodológica como sendo um dos grandes desafios da «nova» história local.

Sem dúvida, o desafio de desvendar o passado colectivo de determinada comunidade nem sempre se afigura linear. Para o historiador demógrafo, os diferentes contextos em que se movimentam os indivíduos tornam sempre parcelar a observação, obrigando a um processo de re-

visão constante dos pressupostos teóricos em função da orientação da pesquisa pretendida, e tornando cada vez mais necessário o trabalho interdisciplinar. Como já salientava Vitorino Magalhães Godinho, “é o homem que trabalha que vem pedir ao historiador que lhe conte como trabalharam os homens, como ganharam o pão, e a roupa e a casa, como enxugaram pântanos e arrotearam maninhos, como martelaram o ferro e guiaram máquinas. Quer-se saber como os homens sofreram e o que sonharam” (GODINHO: 1971).

De um modo geral, no seio das comunidades locais é cada vez maior o interesse pelo conheci-

mento do passado, o que origina um certo comprometimento entre o investigador e o próprio meio onde tem a oportunidade de contactar com a memória colectiva depositada nos arquivos. O progressivo avanço do trabalho de reconstituição de paróquias poderá abrir novos horizontes às pesquisas de carácter local – mesmo aquelas que não estão directamente ligadas à Demografia Histórica – na identificação dos protagonistas sociais, a partir da célula base da sua existência: a família e os sucessivos acontecimentos vitais a ela associados. Não será este um profícuo contributo para a «nova» história local? •

novas publicações do neps

neps

Cadernos do Neps

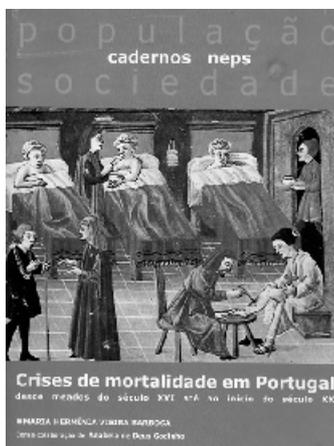
“Crises de mortalidade em Portugal”, de Hermínia Barbosa e Anabela Godinho

No Congresso da ADEH, que decorreu em Castelo Branco em Abril passado, o Neps procedeu ao lançamento do primeiro título de uma nova série de publicações, os *Cadernos do Neps*. Trata-se de um estudo da investigadora Hermínia Barbosa, que contou com a colaboração de Anabela Godinho, com o título “*Crises de mortalidade em Portugal, análise da evolução da mortalidade em Portugal, desde meados do século XVI até ao início do século XX*”.

As autoras, partindo das demografias disponíveis para as diferentes regiões de Portugal e outros textos dispersos por revistas científicas, procuraram identificar diferentes “padrões” da mortalidade portuguesa, dando particular destaque à mortalidade extraordinária.

Trata-se de uma tentativa consistente e sistemática para proceder à identificação das crises de mortalidade mais significativas que ocorreram nas diferentes localidades do país até agora estudadas, estabelecendo-se a sua cronologia, e procurando descrever as causas prováveis que as terão desencadeado, enquadrando-as na conjuntura política, económica e social da respectiva época.

Mediante uma abordagem comparativa dos resultados de investigações actualmente disponíveis, as autoras observaram o modo como as crises de mortalidade condicionaram o crescimento das diferentes populações e procuraram estabelecer os traços de variação, no tempo e do espaço portugueses, em intensidade, amplitude e frequência das crises. •



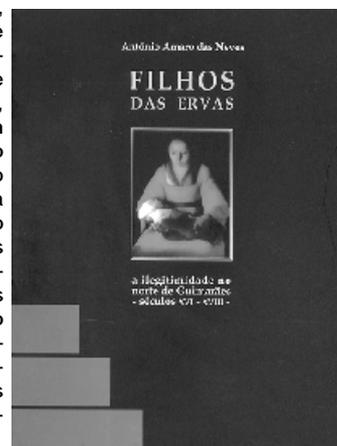
Monografias do Neps

“Filhos das Ervas”, de António Amaro das Neves

Acaba de ser lançado mais um volume das *Monografias do Neps*. Trata-se de um trabalho do investigador António Amaro das Neves que, com o título “*Filhos das Ervas - A ilegitimidade no Norte de Guimarães, séculos XVI-XVIII*”, foi apresentado ao público em 25 de Maio, no Museu Alberto Sampaio em Guimarães, em sessão dirigida pela Directora do Museu, Maria Isabel Fernandes. A apresentação da obra e do autor foi feita por Maria Norberta Amorim, professora catedrática da Universidade do Minho e Coordenadora do Neps.

Na primeira parte desta monografia, o autor procede ao enquadramento da problemática da sexualidade na produção normativa da Idade Moderna portuguesa, com particular incidência no discurso religioso que, ao fazer apelo a um horizonte existencial contemplativo e casto, condenava toda a actividade sexual não-conjugal (e até a conjugal, desde que não tivesse por finalidade a procriação).

Na segunda parte da obra, traçam-se os resultados de uma investigação que abrangiu onze paróquias do Norte do Concelho de Guimarães, que permitiram definir um quadro contrastante com o modelo de comportamento do Antigo Regime europeu. Na região estudada, a proporção de baptismos de ilegítimos revela-se extraordinariamente elevada, muito acima dos valores europeus. Ao longo do texto, o autor procura encontrar a resposta para as inúmeras questões levantadas pela elevada taxa de ilegitimidade dos minhotos. •



O sucesso reprodutivo de uma família ao longo de sucessivas gerações numa mesma comunidade está certamente sujeito ao que poderíamos chamar de *lotaria demográfica*, mas reflecte também as afecções de ordem económico-social e as mudanças culturais a que essa comunidade foi sujeita ao longo do tempo.

Em relação à freguesia das Ribeiras da ilha açoriana do Pico, comunidade que estudo neste momento, achei curioso contar os descendentes até ao final de 1985 de um casal residente no século XVIII (uma lacuna de casamentos não nos permite, com segurança, recuar em cadeia genealógica sistemática aos finais do século XVII, altura em que se iniciam os registos) e tentar reflectir sobre o seu maior ou menor sucesso reprodutivo.

Escolhemos a família do sargento Matias Francisco Machado e de Isabel Jacinta, casados em 5 de Outubro de 1767 e residentes no lugar das Pontas Negras. Matias Francisco era um dos oito filhos conhecidos do alferes Pedro Machado e de Clara Silveira, casal que residira no lugar de Santa Cruz da mesma freguesia. Isabel Jacinta era um dos três filhos conhecidos de Tomás Pereira e de Teresa Francisca, do lugar das Pontas Negras e neta paterna do alferes Mateus de Sousa (este por sua alma tivera mais de 100 missas e acompanhamento à sepultura de quatro religiosos do convento de S. Francisco da vizinha vila das Lajes, sinais de prestígio e posse de bens), que vivera na transição do século XVII para o XVIII. Admitimos assim que o casal escolhido estaria socialmente bem posicionado no meio.

Até ao final do ano de 1985, Matias Francisco e Isabel Jacinta teriam nas Ribeiras 1218 descendentes ao longo de sete gerações¹, sendo dos casais da época que viriam a ter maior sucesso reprodutivo na freguesia.

Vejam os a seguinte a geracional:

GERAÇÃO	Nº DE INDIVÍDUOS
Filhos	9
Netos	32
Bisnetos	120
4º Geração	560
5º Geração	319
6ª Geração	163
7ª Geração	15

Parece estranho que tendo o casal Matias Francisco e Isabel Jacinta 9 filhos, 32 netos (3,56 netos por cada filho nascido), 120 bisnetos (3,75 bisnetos por cada neto nascido) e 560 trinnetos (4,67 trinnetos por cada bisneto nascido), na geração seguinte se dê uma inversão drástica de tendência, só se identificando na freguesia 319 tetranetos (0,57 tetranetos por cada trinneto nascido) e depois 163 quintos netos (0,53 quintos netos por cada tetraneto nascido) e finalmente 15 sextos netos (0,09 sextos netos por cada quinto neto nascido).

Embora longe de ser o factor mais importante, a endogamia paroquial contribui de alguma forma nas gerações mais avançadas para a redução do número de descendentes do casal inicial.

De facto, embora se chegue à geração dos bisnetos sem enlacedos consanguíneos, na quarta geração encontramos já 31 indivíduos descendentes por dois ramos de Matias Francisco e Isabel Jacinta; na quinta geração são já em número de 117, por dois ou mais ramos; na sexta geração são 59 o número de indivíduos nesta última situação e na sétima são 3 indivíduos. Se não se tivessem verificado casamentos entre os seus descendentes, o sucesso

reprodutivo do família na freguesia poderia ter sido consideravelmente alargado.

Se repararmos que a geração dos tetranetos do casal inicial nasceu predominantemente já no século XX numa freguesia em que a contracepção consequente se iniciou nos finais do século anterior, freguesia que foi sujeita a intensos movimentos migratórios da década de 1840 a inícios da de 1920 e dos finais da



década de 1950 em diante, vislumbramos razões de maior peso para a inversão da tendência de crescimento. No entanto, o facto de Matias Francisco e Isabel Jacinta serem dos casais do seu tempo que viriam a ter maior sucesso reprodutivo na freguesia segue de pé.

As razões do elevado número de descendentes devem procurar-se em vários níveis de análise. Num primeiro nível posicionam-se os comportamentos demográficos, mas a análise social não poderá ser descurada.

Neste momento interessa-nos comparar a residência na freguesia em diferentes níveis de idades dos descendentes de Matias Francisco e Isabel Jacinta comparativamente à população da mesma. Para isso apenas iremos analisar o comportamento relativo ao século XIX para dispormos de maior número de efectivos da Família (para o século XVIII o número de efectivos é escasso) e termos possibilidade de acompanhar até à morte todos os nascidos que aí permaneceram (a nossa observação estende-se até 2000).

Começamos pela residência até um ano de idade

	FAMÍLIA	POPULAÇÃO
Nascidos	410	5891
Ausentes antes de 1 ano	4	95
Falecidos antes de 1 ano	50	651
Permilagem de falecidos antes de 1 ano ¹	123 por mil	111 por mil
Residentes com 1 ano	356	5145
Permilagem de residentes com 1 ano em relação aos nascidos	868 em mil	873 em mil

Como se verifica, não foi pela maior sobrevivência à infância que se foi vincando na comunidade o peso dos descendentes da Família em observação. Embora as diferenças não sejam significativas, a mortalidade infantil penalizou mais a Família do que a População.

Vejamos a situação em relação à sobrevivência na comunidade aos 25 anos de idade

Como se verifica, a Família adquiriu uma muito ligeira vantagem no número de residentes que atingiram os 25 anos de idade na nossa observação, vantagem que resulta em parte da menor mo-

	FAMÍLIA	POPULAÇÃO
Nascidos	410	5891
Ausentes antes de 25 anos	125	1845
Falecidos antes de 25 anos	88	1278
Residentes aos 25 anos	197	2768
Permilagem de residentes com 25 anos em relação aos nascidos	480 em mil	470 em mil

bilidade dos seus membros. Sendo os comportamentos similares no que respeita à mortalidade, reparamos que a permilagem de indivíduos que se ausentaram em relação ao efectivo inicial foi de 305 em mil para os membros da Família e de 313 em mil para a População.

Vejamos finalmente a situação para os 65 anos de idade

	FAMÍLIA	POPULAÇÃO
Nascidos	410	5891
Ausentes antes de 65 anos	160	2366
Falecidos antes de 65 anos	131	1855
Residentes aos 65 anos	119	1670
Permilagem de residentes com 65 anos em relação aos nascidos	290 em mil	283 em mil

A permilagem de residentes aos 65 anos em relação aos nascidos na Família no século XIX continua a ser muito próxima da permilagem paralela relativa à População, continuando a resultar de uma menor mobilidade a escassa vantagem da Família.

Podemos concluir que não foi por uma mortalidade mais suave, nem mesmo por uma diferença significativa em relação ao fenómeno da Mobilidade que a Família de Matias Francisco e Isabel Jacinta se sedimentou na freguesia. Resta-nos analisar, dentro ainda dos comportamentos demográficos, o fenómeno da Fecundidade relacionado com o da Nupcialidade... •

¹ Considerando o problema da eventual repetição de nomes na cadeia genealógica por via de casamentos consanguíneos, identificámos todos e cada um dos descendentes do tronco escolhido.



NOME: *Maria Hermínia Vieira Barbosa*

IDADE: *61 anos*

NATURALIDADE: *Braga*

ACTIVIDADE PROFISSIONAL: *Professora aposentada*

Desvendar o enigma da mortalidade infantil

Sempre gostou de estudar, de ir mais além na descoberta de respostas plausíveis para as interrogações suscitadas pelos fenómenos que a rodeiam. Com o Curso de Magistério Primário concluído, aos 18 anos, Hermínia Barbosa começou a leccionar, mas não deixou de lado o afecto aos livros, o desejo de continuar a progredir na aquisição de conhecimentos. Primeiro, decidiu canalizar esforços para a Filosofia, ciência que oferece um outro olhar sobre o mundo. Chegou a dirigir ao secretariado do Curso, na Universidade Católica, com o intuito de desafiar a tendência então em voga: “**era uma área predominantemente masculina**”, recorda, “**e era preciso saber latim e grego**”. O horizonte de dificuldades levantado no contacto inicial levaram-na a recuar na ideia de percorrer um domínio do conhecimento mais reflexivo sobre a complexidade da existência humana.

Voltou-se para a história, para o conhecimento e interpretação da experiência humana no passado. Obteve a licenciatura em História, na Faculdade de Letras do Porto, tendo frequentado um seminário em Demografia Histórica, longe de imaginar que iria dedicar grande parte do seu trabalho ao desenvolvimento científico dessa disciplina.

A união foi ocasional. Depois de ter efectuado o trabalho de seminário, assistiu no Museu dos Biscainhos a uma conferência proferida pela Professora Norberta Amorim. Nesse evento, pela

primeira vez, ouviu falar num método de reconstituição de paróquias, “**adaptado às possibilidades de observação oferecidas pelas fontes portuguesas**”.

Pouco tempo depois, por acaso, teve conhecimento através da imprensa da abertura da 2ª edição do Curso de Mestrado em História das Populações, a funcionar ainda nas primitivas instalações da Universidade do Minho em Guimarães, no Palácio de Vila Flor.

Embora a docência no ensino secundário exigisse bastante trabalho e dedicação, a vontade de continuar a matar “**o bichinho pela investigação**” prevaleceu. Hermínia Barbosa lembra-se ainda dos receio que sentiu de eventualmente não ser admitida ao curso, depois de ter prestado provas numa entrevista. Esta apreensão viria a revelar-se sem fundamento. Assim, a investigadora iniciou uma trajectória invulgar na pesquisa de fontes paroquiais.

Desde 1992, as suas incursões científicas giram em torno da reconstituição da paróquia e da interpretação dos fenómenos que contribuíram para as transformações verificadas ao longo dos últimos séculos em S. Tiago de Esporões, uma freguesia rural situada na periferia da cidade de Braga, incidindo a sua observação sobretudo nas questões da mortalidade de crianças.

Na tentativa de conhecer o trajecto de vida dos indivíduos ali nascidos, a investigadora detec-

tou que, entre 1590 e 1719, “**os vigários registaram de forma consequente e continuada os óbitos infantis, o que torna a evidência de tais dados extremamente preciosa, porque era pouco vulgar em épocas tão recuadas**”. Esta constatação levou a autora a alargar o leque de análise tendo procurado complementar as informações legadas pelos párcos de Esporões com outras oriundas dos registos de paróquias, em cruzamento com outras fontes como os treslados de testamento, inquirições de genere, listas de ordenações, listas de recenseamento eleitorais, listas de residentes e registos de passaporte.

Deste modo, Hermínia Barbosa tem conseguido firmar as potencialidades da reconstituição de paróquias no aprofundamento de análises que se julgavam impossíveis de concretizar por falta de rasto documental.

Meticulosa e insaciável na procura de respostas plausíveis para colmatar as interrogações suscitadas pela “**tiranía das fontes**”, a investigadora tem empreendido uma viagem à problemática da mortalidade infantil cujo mérito tem sido reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional. Ainda recentemente, a autora trabalhou na compilação que veio a ser o primeiro número da Série Cadernos do NEPS, subordinada ao tema: *Crises de mortalidade em Portugal, desde meados do século XVI até ao início do século XX*. •

A evolução da mortalidade, uma história em construção

“A soma da nossa vida é setenta anos;
Os mais fortes chegam aos oitenta.
A maior parte deles, são sofrimento e vaidade,
Passam depressa e desapareceremos.”

Bíblia Sagrada, Antigo Testamento, Salmo 89, versículo 10

A transição para níveis mais elevados de esperança de vida à nascença, nos últimos oitenta anos, fez praticamente duplicar a duração da vida média das Portuguesas e dos Portugueses. Se, em 1920, apresentava, respectivamente, valores de 40.0 e 35.8 anos (Carrilho e Peixoto, 1996: 400), em 1999, atingia os 79.1 e 72.0 anos. Neste ano finissecular, as mulheres da União Europeia já ultrapassavam a idade limite “mítica” dos 80 anos, levando as nossas vizinhas Espanholas de vencida a maior longevidade (82.5 anos). Nos países desenvolvidos, apenas as Japonesas tinham a esperança de vida mais elevada (83.9 anos), ou seja, um ganho de 1.5 anos sobre as Espanholas (Sardon, 2000: 758-759).

A taxa de mortalidade infantil, reveladora do estado sanitário de um país, permite perceber melhor a amplitude do desvio que separa os povos. De 1911/1920 a 1999, isto é, em cerca de noventa anos, Portugal passou de uma taxa de mortalidade infantil de 153.6‰ (Carrilho e Peixoto, 1996: 403) para 5.6‰. Em 1999 (Sardon, 2000: 744), na maior parte dos países da Europa Ocidental, já era inferior a 5.0‰, revelando Portugal um grande esforço para apresentar, então, uma taxa pela primeira vez inferior às da Irlanda, Reino Unido e Grécia. A mortalidade infantil portuguesa aparece tão afastada da Roménia ou da Moldávia (18.5‰) quan-

to da Islândia (2.4‰), já para não lembrar as taxas de mortalidade dos bebês do Terceiro Mundo, hoje com níveis próximos dos do Antigo Regime europeu.

Nestes últimos anos, porém, a baixa da mortalidade infantil nos países desenvolvidos parece ter contado pouco para o aumento da esperança de vida à nascença, porque a descida da mortalidade tem vindo a concentrar-se nas idades mais avançadas (Meslé, 1996: 127; Rosa, 2000: 427).

Quais as causas desta “revolução”? Como recentemente lembraram Sheila Ryan Johansson e Alice B. Kasakoff (2000: 56-58), na história da mortalidade dos inícios da transição na Europa Ocidental não há consenso interpretativo: uma dicotomia separa os defensores da melhoria da nutrição dos da melhor saúde pública, testando hipóteses a partir de dados de nível “macro”. Todavia as “médias” nacionais, pela sua heterogeneidade, como as conclusões do projecto Princeton (sobre a fecundidade) provaram, parecem adaptar-se com dificuldade a objectivos explicativos. As variações locais, à escala “micro”, mostram uma multiplicidade de histórias

da mortalidade, com as suas múltiplas famílias, e cujo significado complexo se perde na informação de um só índice resumo global. A possibilidade de fazer história da mortalidade numa escala muito pequena pode trazer problemas de flutuações aleatórias, mas também pode trazer informação, elementos de resposta, acerca de como uma população real “viveu” as mudanças antes, durante e depois da transição demográfica, permitindo compreender do “interior” das famílias o funcionamento das influências que levam à morte de uma criança (Rollet, 1994: 10).

Actualmente, as investigações tendem a examinar algumas implicações difíceis de testar para explicar os níveis e tendências da mortalidade infantil, como os modos de aleitamento e a evolução das doenças infecciosas (Bengtsson e Lundh, 1994: 31).

E propõem-se novas vias explicativas a partir do esquema conceptual de Mosley e de Chen (QUADRO I, citado por Akoto, 1993: 33-35).

A mortalidade das crianças é um fenómeno complexo, de interpretação incerta, dada a multiplicidade de factores que interagem entre si e de que não é fácil “medir” a influência. O modelo de mortalidade que existe num dado período, numa dada região, depende da conjugação de alguns constrangimentos, dos climáticos, económicos, sociais aos culturais (Rollet, 1994: 15), dos “factores de risco” que provocam a instalação da doença e levam à morte (Bernabeu Mestre, 1994a, 1994).

Para ter uma noção da evolução da mortalidade é neces-



A evolução da mortalidade, uma história em construção

sário recuar no tempo, combinando a micro-análise longitudinal com as séries temporais em larga duração.

O estado actual das pesquisas levadas a cabo pelos investigadores do NEPS sobre a evolução da mortalidade no nosso País (Barbosa, em impressão), apoia-se num número ainda reduzido de “re-

ações), de um valor mínimo de 130%0 no Norte Litoral a um valor máximo de 160%0 no Sul;

b) através das suas tábuas de mortalidade longitudinais, tem vindo a ser conhecidas as esperanças de vida à nascença para as gerações nascidas nos séculos XVIII e XIX e que parecem ter ultrapassado, em grande

infância relativamente elevada, como ainda uma mortalidade pouco gravosa nos restantes grupos de idade;

c) em dados quantitativos, um valor erróneo possui tanto impacto como um valor correcto; porém, submetidos os dados “micro” das nossas reconstituições às leis da crítica histórica, deram a conhecer os sistemas demográficos que suportam os níveis moderados da mortalidade – saliente emigração diferencial masculina, altas taxas de celibato feminino, elevada idade das mulheres ao casamento, natalidade já relativamente baixa antes do seu declínio.

Em projecto, novas pesquisas estão a encaminhar-se no sentido de destacar:

a) efeitos da interacção entre fecundidade e mortalidade das crianças;

b) aproximações longitudinais, em gerações descendentes, que possam vir a revelar transmissão de hereditabilidade de “riscos” ou de maior longevidade;

c) tentativas de decifrar influências de factores sociais, culturais e de saúde pública, particularmente no abaixamento da mortalidade infantil.

Os motores da história que fazem o quotidiano do declínio da mortalidade repousam sobre causas complexas, difíceis de agarrar,

pelo que partir à procura de uma causa, em ciências humanas, como lembra Chesnais (1986: 388-399), é expor-se a um trabalho de Sísifo.

Através do estudo da mortalidade, embora deixando muitas interrogações em áreas de sombra, fica-se a conhecer melhor o que separa o homem deste início do século

QUADRO I

MODELOS CONCEPTUAIS DAS APROXIMAÇÕES EM CIÊNCIAS SOCIAIS E EM CIÊNCIAS MÉDICAS PARA ESTUDAR A MORTALIDADE DAS CRIANÇAS:

A. Aproximação das ciências sociais (demografia)

determinantes sócio-económicos e culturais → ? → Mortalidade

B. Aproximação das ciências médicas (medicina, epidemiologia, nutrição...)

? → Contaminação do meio./ Alimentação → Doença - infecção - malnutrição → Mortalidade

Controle do Meio ↑ Medidas preventivas (individuais) ↑ Tecnologia médica e Terapia ↑

FONTE: H. Mosley e L. Chen, “Analytical framework for the study of child mortality in developing countries”, in Mosley et Chen (eds.), *Child Survival Strategies for Research*, Population and Development Review, A supplement to volume 10, 1984, p. 26.

constituições de paróquias”, desde os fins do século XVI aos fins do século XX. Resume-se numa marcada diversidade de comportamentos:

a) maior suavidade da morte das crianças nas áreas do Norte Litoral e Açores (Pico) e um maior agravamento nas áreas do Sul e Interior, podendo ir a dispersão dos q_0 médios “aparentes”, na segunda metade do século XIX (período de maior número de obser-

parte, respectivamente o patamar dos 40 e 50 anos, maioritariamente favoráveis às mulheres, reflectindo, com algumas assimetrias, não só uma probabilidade à



Tese de doutoramento de Maria Otilia Pereira Lage **Wolfram=Volfrâmio – Terra revolvida, memória revolta** **Para uma análise transversal da sociedade portuguesa**

trabalho de Maria Otilia Lage oferece um novo contributo à historiografia portuguesa, ao recolher e interpretar dossiers esquecidos da chamada questão do volfrâmio. Como sublinha a investigadora, “o volfrâmio, mineral metálico de que Portugal tem sido sempre o primeiro produtor da Europa e um dos grandes produtores mundiais, ocupa um lugar de destaque, com particular protagonismo em períodos de guerra, no espectro dos 17 minerais (bauxite, berilo, cromite, Carvão, cobaltite, cobre, diamantes, ouro, ferro, manganésio, nióbio, petróleo, platina, titânio/ilmenite, tungsténio/volfrâmio, urânio, vanádio) considerados imprescindíveis

para as economias sociais. Sendo um dos componentes do aço, proporcionando-lhe resistência ao calor intenso, é hoje controlado pela China, país onde se calcula estejam localizadas 80 por cento das reservas mundiais e detentor da maior indústria de tungsténio do mundo, e onde os EUA continuam a promover investimentos empresariais dado o baixo custo da mão de obra e a vasta potencialidade dos recursos minerais.

No decurso da II Guerra Mundial, Portugal forneceu à Inglaterra e à Alemanha elevadas quantidades deste minério então intensamente procurado, que mais tarde vai iluminar o mundo, no

sentido literal de que é também deste elemento que são feitos os filamentos das lâmpadas eléctricas”.

Segundo a autora, “a persistência da posição semi-periférica de Portugal no sistema-mundo capitalista está longe de ser evidente, se tivermos presente o seu carácter dinâmico, isto é que as posições relativas dos países que o compõem são variáveis no espaço e tempo”. Por isso, continua, “a compreensão desta constante que atravessa as turbulências do século XX marcado designadamente por duas guerras mundiais – na última das quais Portugal teve, sob uma reclamação de neutralidade activa, geométri-

apontamentos de investigação

Hermínia Barbosa

A evolução da mortalidade, uma história em construção

XXI das condições de vida dos seus avoengos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKOTO, Eliwo (1993), *Déterminants Socio-Culturels de la Mortalité des Enfants en Afrique Noire. Hypothèses et recherche d'explication*, Academia, Louvain-la-Neuve, pp. 33-35.
- AMORIM, Maria Norberta (1991), *Uma Metodologia de Reconstituição de Paróquias*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Braga.
- BARBOSA, Maria Hermínia Vieira, “Mortalidade quotidiana em Portugal” (em impressão).
- BENGTSSON, Tommy e LUNDH, Christer (1994), “La mortalité infantile et post-infantile dans les pays nordiques avant 1900”, in *Annales de Démographie Historique 1994*, pp. 23-43.
- BERNABEU MESTRE, Josep (1994 a), *Enfermedad y población. Introducción a los problemas y métodos de la epidemiología histórica*, Seminari d'Estudis sobre Ciència, València.
- BERNABEU MESTRE, Josep (1994), “Problèmes de santé et causes de décès dans la population enfantine espagnole (1900-1935)”, in *Annales de Démographie Historique 1994*, pp. 61-77.
- CARRILHO, Maria José e PEIXOTO, João (1996), “Le Portugal/Portugal”, in RALLU, Jean Louis e BLUM, Alain, *European Population / Demographie Européenne, Vol. 1 : Contry Analysis / Analyse par pays*, pp. 393-409.
- CHESNAIS, Jean-Claude (1986), *La transition démographique. Étapes, formes, implications. Étude de séries temporales (1720-1984) relatives à 67 pays*, Travaux et documents, Cahier n.º 113, PUF, Paris.
- CORSINI, Carlo A. e VIAZZO, Pier Paolo (eds.) (1993), *The Decline of Infant Mortality in Europe – 1800/1950 – Four National Case Studies*, UNICEF, Istituto Degli Innocenti di Firenze, Florença.
- DOPICO, Fausto e REHER, David-Sven (1998), *El Declive de la Mortalidad en España*, col. Monografías n.º 1, Boletín de la Asociación de Demografía Histórica.
- JOHANSSON, S. Ryan e KASAKOFF (2000), “Mortality and the Misleading Mean”, in *Historical Methods*, Vol. 33, n.º 2, pp. 56-58.
- MESLÉ, France (1996), *L'état des connaissances. La France. L'Europe. Le Monde*, Éditions La Découverte, INED, Paris, pp. 126-128.
- ROLLET, Catherine (1994), “La mortalité des enfants dans le passé : au-delà des apparences”, in *Annales de Démographie Historique 1994*, pp. 7-21.
- ROSA, Maria João Valente (2000), “Portugal e a União Europeia, do ponto de vista demográfico, a partir de 1960”, in BARRETO, António (org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1999*, Vol. II, Imprensa de Ciências Sociais – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, pp. 419-451.
- SARDON, Jean-Paul (2000), “Évolutions récentes de la démographie des pays développés”, in *Population*, 55 (4-5), pp. 729-764.
- SCHOFIELD, R., REHER, D. e BIDEAU, E. (eds.) (1991), *The Decline of Mortality in Europe*, Clarendon Press, Oxford.

Wolfram=Volfrâmio – Terra revolvida

ca, papel de singular significado, e cujos reais contornos e respectivo alcance só agora se começa a perceber -, passa obrigatoriamente pelo conhecimento do protagonismo socio-histórico do minério metálico volfrâmio, metal estratégico do nosso século, de que Portugal possui as maiores jazidas na Europa”.

Maria Otilia Lage considera que, na historiografia nacional, a análise da questão do volfrâmio “tende a encerrar-se” ou tem sido privilegiada “como um fenómeno circunscrito à economia de guerra”. Por isso, com a sua tese de doutoramento, procura contar

uma história social que, no plano de uma economia geral seja capaz de “questionar essa questão, por um processo de desconstrução das múltiplas dimensões – a sociolinguística, a tecnicoeconómica e a sociotécnica – que nela se ocultam”.

Para conseguir esta abordagem, a autora calorreu as principais zonas mineiras da província estano tungstífera ibérica e adoptou uma diversificada pesquisa documental para conseguir reconhecer e apresentar o objecto do seu trabalho – o volfrâmio -, conseguindo cartografar a actividade e efectuar a reconstituição

histórica e social da exploração deste metal, enquanto objecto sociotécnico. Entre outras constatações, Otilia Lage verificou um dos lados mais obscuros da história recente de Portugal, “a irrupção das mulheres no mercado de trabalho”, “a enunciação da exploração mineira como paleo-indústria” e a sua “integração na economia-mundo”.

Otilia Lage conta assim “uma história social da nossa contemporaneidade, tratando também das ciências e das técnicas e ainda da sua base material”.



Julgamento de ‘ladroes’ de volfrâmio, nos anos 40.

Tese de doutoramento de Margarida Durães

Herança e Sucessão

Leis, Práticas e Costumes no Termo de Braga (Séculos XVII-XIX)

“O Minho, região densamente povoada, onde a posse da terra continua a ser símbolo de poder e prestígio social, onde todos os camponeses detêm o seu pequeno bocado de terra que é a base de sustentação da família, onde a igualdade entre os herdeiros parece ser o princípio de toda a organização familiar, social e económica, levou-nos a colocar a questão de tentar conhecer como é que o sistema de economia familiar de subsistência se produ-

ziu e reproduziu até aos nossos dias, como é que se tem evitado a sua ruptura e qual a viabilidade e futuro desta região rural integrada no espaço comunitário”. Este foi o mote para a tese de doutoramento apresentada por Margarida Durães. A investigadora empreendeu a uma aturada análise “das práticas de sucessão e herança, exercidas pela sociedade camponesa, visto que os direitos sobre os bens e o modo como eles se transmitem são um prin-

cípio que orienta e organiza a vida de uma sociedade”. Uma compreensão apenas possível através do conhecimento das “raízes históricas além da racionalidade das diferentes práticas sucessórias e hereditárias que ainda sobrevivem na sociedade camponesa minhota e que têm impedido ou favorecido, consoante os casos, a divisão da propriedade e exploração camponesa”.

Tendo como área de observação a região rural do concelho de

Herança e Sucessão

Braga, nos séculos XVIII-XIX e analisando as informações fornecidas pela sucessão testamentária, Margarida Durães acabou por identificar “um conjunto de condicionanismos e constrangimentos de ordem jurídica, socio-económica e psicológica que teriam influenciado as opções adoptadas. Estas variavam em função do regime jurídico pelo qual a propriedade da terra era possuída, mas sobretudo, em função dos interesses sociais, das capacidades económicas e dos princípios afectivo-psicológicos que presidiam à organização e convivência dos diferentes agregados familiares. Deste modo, tornou-se fundamental analisar a influência das práticas sucessórias e hereditárias na organização familiar, assim como as consequências a nível da organização sócio-económica da população camponesa”. Nesta observação tornou-se clarividente para a autora que, “a primazia e protecção ao cônjuge que sobrevive, assim como a justiça e igualdade entre os descendentes”, eram os princípios teóricos em que se baseavam “as práticas sucessórias e hereditárias e, portanto, todo o sistema de reprodução da sociedade portuguesa”.

Na introdução do trabalho, Margarida Durães explica a opção temática pela “a análise dos sistemas de sucessão e herança praticados pela sociedade campone-

sa minhota”, porque “os direitos sobre os bens e o modo como eles se transmitem são um princípio que orienta e organiza a vida de uma sociedade”. “Este princípio pode exprimir-se através das regras do direito privado ou público mas também pode ultrapassá-las, rodeá-las e até esquecê-las, materializando-se em soluções particulares mais ajustadas às estruturas económicas, sociais e mentais de uma comunidade ou de grupos específicos dentro dessa comunidade”. A autora toma por isso em consideração as relações de interdependência existentes entre sucessão, herança, património, exploração agrícola, composição do grupo doméstico, casamento, celibato e emigração. Em suma, como indica, “é no seio da família que decorre o estudo, sem ignorar que a unidade familiar, na qual vive o indivíduo, é continuamente pressionada e condicionada pelo contexto geral no qual se integra”.

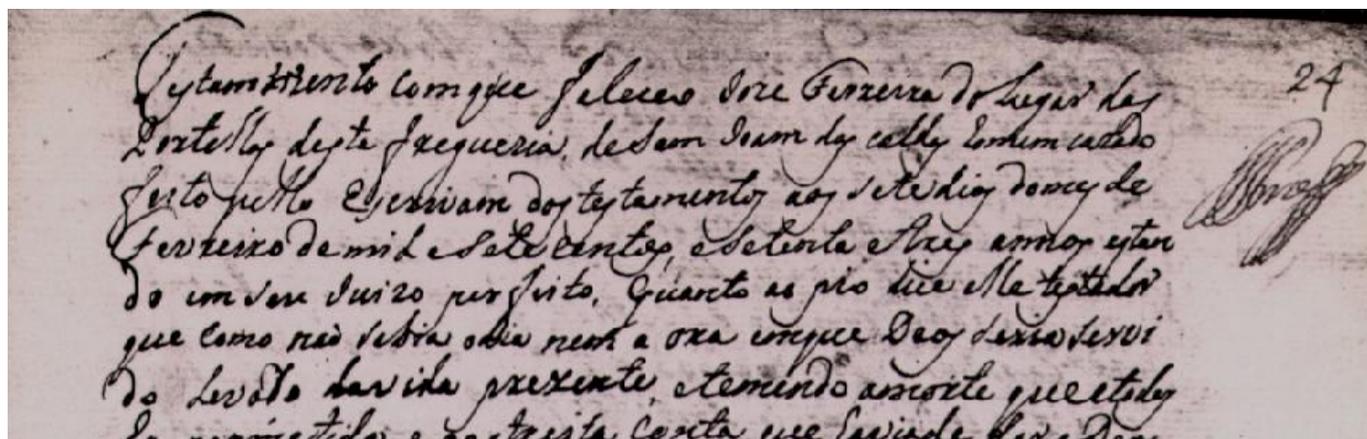
Neste domínio, as interrogações são muitas: “Até que ponto a existência de algumas das práticas hereditárias ainda hoje usuais não são apenas a sobrevivência de comportamentos do passado? Quais as raízes históricas das práticas de beneficiação de um herdeiro? Qual a influência dos antigos sistemas de herança e sucessão da propriedade vinculada e propriedade foreira nestes procedimentos? Quais as origens

do têrço? Como era utilizado e quais os seus objectivos? Com que frequência eram utilizados os testamentos, os dotes e as doações? A que se deveu o progressivo desaparecimento de estratégias como a nomeação de um sucessor, herança avantajada ou exploração indivisa? Às transformações do sistema jurídico ou às transformações do sistema económico?”

Questões que a autora transformou em hipóteses de orientação do trabalho de investigação que possibilitou um conhecimento mais completo das sociedades rurais.

“Na impossibilidade de abarcar a complexidade que o estudo da família envolve, devido aos múltiplos factores intervenientes e à estreita interdependência entre eles”, a investigadora circunscreveu “o objecto de estudo à análise dos costumes e práticas de transmissão da propriedade e das suas repercussões na estrutura familiar e nas regras de formação das unidades domésticas. Por isso, a unidade estratégica de análise foi a família camponesa minhota.

A área territorial de observação foi o concelho de Braga que, no século XVIII e princípio do século XIX, era “constituído por um espaço urbano a partir de um agrupamento de seis freguesias (Sé, Cividade, Souto, S. Victor, S. José e Maximinos) e por uma região rural com trinta e uma freguesias”. •



Contrato plurianual com a FCT **Relatório Anual – 2000**

PERCURSO DA UNIDADE

Principais actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) no ano de 2000:

1. Lançamento do projecto **ESPAÇOS RURAIS E URBANOS. Micro-análise de comportamentos demográficos e transferências de população, mobilidade social e dinâmicas culturais (Séculos XVI à Contemporaneidade)**, cuja execução nos próximos três anos obtive financiamento do Programa SAPIENS da FCT.

2. Abertura da 1ª edição dos Cursos de Mestrado e Especialização em Património e Turismo e da 7ª edição do Mestrado em História das Populações.

3. Cooperação com a Câmara Municipal de Famalicão, no âmbito da constituição de uma base de dados demográficos e sociais do concelho de Vila Nova de Famalicão, a partir do tratamento informático dos registos paroquiais e outras fontes nominativas, com o objectivo de favorecer a comunidade científica e o interesse do cidadão comum pelo conhecimento das suas raízes.

4. Cooperação com a Direcção Regional da Cultura dos Açores, comprometendo-se o NEPS a executar os estudos sobre a Reconstituição das Paróquias dos Concelhos das Lages e da Madalena da Ilha do Pico.

5. Acompanhamento do projecto de levantamento da informação paroquial referente ao concelho de Lisboa, em desenvolvimento no Gabinete de Estudos Olissiponenses.

6. Edição do *Boletim Informativo do NEPS*, publicação bimensal.

7. Construção de uma página web com o URL www.eng.uminho.pt/~neps

8. Participação na Semana “Portas Abertas Sobre a Ciência e Tecnologia”, que decorreu de 18 a 26 de Novembro de 2000. Durante esse período esteve patente ao público no Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, uma

exposição subordinada ao tema “Fontes para a História das Populações”. Paralelamente, foram organizadas iniciativas de divulgação do trabalho do NEPS junto de dois estabelecimentos de ensino de Guimarães: Escola Secundária da Veiga e Escola Secundária Francisco de Holanda.

9. Participação em encontros científicos

10. Empenhamento no acompanhamento dos projectos de mestrado e doutoramento dos membros do NEPS.

11. Preparação do III Congresso Histórico de Guimarães, organizado pela Câmara Municipal de Guimarães e pelo Núcleo de Estudos de População e Sociedade.

RESULTADOS DA ACTIVIDADE CIENTÍFICA

a) Trabalhos publicados:

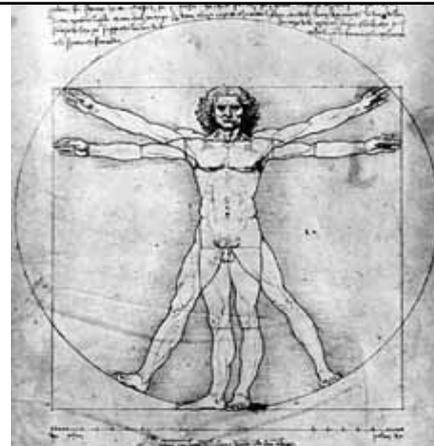
AMORIM, Maria Norberta - “Libros parroquiales”, in Bertrand, Anníe Molinié e Rodríguez Jiménez, Pablo, eds, *A través del tiempo. Diccionario de fuentes para la historia de la familia*,. Universidade de Múrcia, Col. Mestizo, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “A difícil abordagem da história da cultura popular em período de Antigo Regime. Um estudo de caso”, in Veiga, Manuel Alte e Magalhães, Justino (Org.), *Prof. Dr. José Ribeiro Dias. Homenagem*, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “As populações das Lajes do Pico. Uma perspectiva histórica”, in BRUNO, Jorge A. Paulus (Coord.), *Lajes do Pico. Inventário do Património Imóvel dos Açores*, Direcção Regional da Cultura, Instituto Açoriano da Cultura, Câmara Municipal das Lajes, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “Falando de Demografia Histórica”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 11 (2000), nº 12 (2000), nº 13 (2000), nº 14 (2000), nº 15 (2000), nº 16 (2000), Guimarães, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “Estudo micro-analítico das Migrações Portugal – Brasil através das metodologias da Demografia Histórica”,



Sessão de História. Congresso Portugal-Brasil, Ano 2000. S. Salvador da Baía, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “*Problemáticas das Fontes e Metodologias da Demografia Histórica em Portugal*”, SEPOSAL 2000, Salta, Argentina, 2000.

AMORIM, Maria Norberta - “*História das Populações. Um desafio para os Historiadores Demógrafos*”, Chaves, 2000.

COSTA, Antonieta - “A Democracia Social”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 15 (2000), Guimarães, 2000.

COSTA, Antonieta - “Os «impérios» Açoreanos”, *Processo de Candidatura Nacional a Obra Prima do Património Oral e Intangível da Humanidade*. Governo Regional dos Açores, Angra do Heroísmo, 2000.

COSTA, Antonieta - *Substratos da Cultura*, Angra do Heroísmo, 2001

FERNANDES, Isabel Maria - Do uso das peças: diversa utilização da loiça de barro. In *IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos*, Câmara Municipal de Matosinhos, 2000.

FERNANDES, Isabel Maria (coordenação) - *Guimarães: mil anos a construir Portugal: roteiro da exposição*, Comissão Organizadora do Festival do Milénio, 2000.

FERNANDES, Isabel Maria (coordenação) - *Guimarães: mil anos a construir Portugal: roteiro da exposição*, Câmara Municipal de Guimarães e Instituto Português de Museus, Guimarães, 2000.

FERNANDES, Isabel Maria - “Museu de Alberto Sampaio: um serviço em prol da comunidade”, in «O Povo de Guimarães», 8 de Dezembro de 2000.

FERNANDES, Isabel Maria - “Museu de Alberto Sampaio: um serviço em prol da comunidade”, in *Boletim*

Contrato plurianual com a FCT Relatório Anual – 2000

Informativo do NEPS, nº 16 (2000), Guimarães, 2000.

FERREIRA, Antero – “Navegações”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 15 (2000), Guimarães, 2000.

LAGE, Maria Otilia Pereira - “Velhas e novas alianças. Arquivos e História em ambiente informático”. Produção do CD-ROM. *V Encontro Nacional de Arquivos Municipais*, Sintra, Março de 2000.

LAGE, Maria Otilia Pereira (col. Ana Margarida Mendes Dias) - “A relação ciência-sociedade em «entrelinhas» (Portugal 1945 - 1960)”, *IV Congresso Português de Sociologia «Passados Recentes, Futuros Próximos»*, Coimbra, Abril de 2000

LAGE, Maria Otilia Pereira - “Ciências Aplicadas e Sócio-Histórica do Estudo do Volfrâmio em Portugal”, *Fórum Interno do Instituto Politécnico do Porto*, ISEG - Instituto Superior de Engenharia, Maio, 2000.

LAGE, Maria Otilia Pereira - “O Homem e o Livro, reatualização de leituras, Lisboa. Fórum Bibliotecas e Novas Tecnologias”, *Fórum de Lisboa*, Outubro de 2000.

LEITE, José Guilherme Reis - “As particularidades das Flores e do Corvo na história Açoriana”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 12 (2000), Guimarães, 2000.

LEITE, José Guilherme Reis - “A entrada no contemporâneo vista dos Açores”, in *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Vol. LVII, 1999.

LEITE, José Guilherme Reis - “Ernesto do Canto na panorâmica da historiografia açoriana da sua época”, *Arquipélago*, Revista da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Vol. IV, nº 1, 2ª série, História, 2000.

LEITE, José Guilherme Reis - *Ligações marítimas regulares entre Lisboa e os Açores no início da Regeneração*, Lisboa, Academia da Marinha, 2000, VII.

LEITE, José Guilherme Reis - “Política arquivística para o século XXI. Os Arquivos da Autonomia”, in *Documentação e Arquivos Insulares*, Funchal, Centro de Estudos de Históricos do Atlântico, 2000.

LEITE, José Guilherme Reis - “Terramotos, conflitos e fiscalidade nos Açores do século XVII”, *Anais de História de Além-Mar*, nº 1, Uni-

versidade Nova de Lisboa, 2000.

MAIA, Rui Leandro - “Migrações, mercado e condicionantes”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 16 (2000), Guimarães, 2000.

MESQUITA, Maria Hermínia - “Paróquias reconstituídas: um avanço para a Demografia Histórica”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 11 (2000), Guimarães, 2000.

NEVES, António Amaro - “Do fim do milénio à questão da periodização em Demografia Histórica”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 13 (2000), Guimarães, 2000.

NEVES, António Amaro - FRANCISCO MARTINS SARMENTO, *Antiqua — Apontamentos de Arqueologia*, (Leitura, fixação de texto, introdução e índices), Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, 2000.

PAIVA, Odete - “As visitas pastorais: uma fonte para o estudo da família e da sociedade do Antigo Regime”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 13 (2000), Guimarães, 2000.

PAIVA, Odete - “A emigração para o Brasil no concelho de Vila Nova de Famalicão”, in *jornal Cidade Hoje*, Famalicão, 2000.

PINTO, Maria Elisabete - “Um possível contributo da imprensa”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 11 (2000), Guimarães, 2000.

PINTO, Maria Elisabete - “Rumo ao novo milénio”, in *Guimarães: mil anos a construir Portugal: roteiro da exposição*, Câmara Municipal de Guimarães e Instituto Português de Museus, Guimarães, 2000.

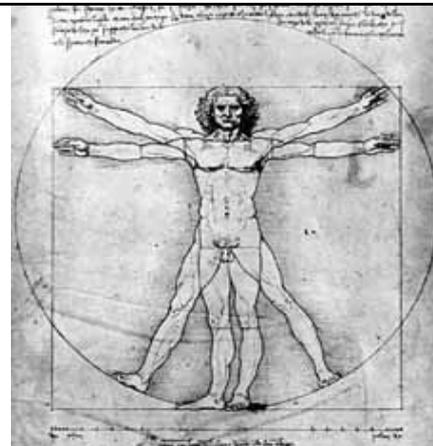
POLANAH, Luís - “Quando os Outros Não Somos Nós”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 14 (2000), Guimarães, 2000.

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos - “Contextos socio-económicos da ilegitimidade: estudo de casos”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 14 (2000), Guimarães, 2000.

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos - “Perspectivas e métodos da Biodemografia”, in *Boletim Informativo do NEPS*, nº 12 (2000), Guimarães, 2000.

b) Teses defendidas:

ASSALE, João Alfredo - *Ritos de Nasci-*



mentos, Casamentos e Morte no Sul de Moçambique, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, tese policopiada, 2000.

CARVALHO, Aínda Maria Oliveira - A Comunidade Cristã-Nova de Vila Nova de Foz Côa-Rupturas e Continuidades (Séculos XVII-XVIII), Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, tese policopiada, 2000.

RAPOSO, Fábila Maria - *Estudo demográfico de uma paróquia do Planalto Mirandês - Palaçoulo (1560-1910)*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, tese policopiada, 2000.

LACERDA, Fernando Alberto - *S. Pedro de Aradas (1690-1900): estudo demográfico*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, tese policopiada, 2000.

c) Trabalhos em publicação

LACERDA, Fernando Alberto - S. Pedro de Aradas (1690 - 1900): estudo demográfico”, Tese de Mestrado em História das Populações

NEVES, António Augusto A. - *Filhos das Ervas. A ilegitimidade em Guimarães (séc. XVI / XVIII)*. Guimarães, Universidade do Minho, 2001 (NEPS;10)

RAPOSO, Flávia Maria - *Estudo Demográfico de uma paróquia do Planalto Mirandês - Palaçoulo (1656 - 1910)*, Tese de Mestrado em História das Populações.

PAIVA, Odete - S. Martinho de Avidos - Comunidade rural do Vale do Ave - Um encontro com a sua história. Demografia e Sociedade (1599 - 1995)

BARBOSA, Maria Hermínia - “Crises de mortalidade em Portugal”, *CADERNOS do NEPS*, nº 1

Contrato plurianual com a FCT

Relatório Anual – 2000

RELEVÂNCIA DA ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia criada na Universidade do Minho no campo da Demografia Histórica, *a metodologia de reconstituição de paróquias*, tem atraído a atenção não só de investigadores portugueses que se ligam ao NEPS (há membros do NEPS a residir em áreas geográficas muito distintas e não só na área de influência da Universidade do Minho, inseridos em estruturas académicas ou não), mas também de investigadores estrangeiros. É o caso de Delfina Rodriguez, uma investigadora que na Galiza prepara a sua dissertação de doutoramento usando essa metodologia ou o caso de Sérgio Ferreira, brasileiro da Ilha de Santa Catarina. A participação de Maria Norberta Amorim, Coordenadora do NEPS, no Seminário sobre População e Sociedade, em Setembro de 2000, na Argentina, e a partilha de métodos de trabalho e de experiências com investigadores da América latina vem a sequência dessa metodologia se poder apresentar como mais adequada ao tratamento dos registos paroquiais dessa vasta área geográfica.

Os protocolos assinados com o Gabinete de Estudos Olissiponenses e com a Câmara Municipal de Famalicão e a renovação do estabelecido com a Direcção Regional da Cultura da Região Autónoma dos Açores mostram o interesse do trabalho desenvolvido no NEPS para um novo conhecimento da História das Populações.

A abertura à comunidade tem sido incrementada pelo NEPS. Na tentativa de estimular o interesse pela História Local, os investigadores desta unidade têm procurado privilegiar o contacto com as escolas secundárias e com as instituições culturais da região. Disso foi exemplo o leque de actividades desenvolvidas no âmbito da semana Portas Abertas para a Ciência e Tecnologia, cujo pro-

grama incluiu acções na Escola Secundária da Veiga, Escola Francisco de Holanda e Museu de Alberto Sampaio.

Internacionalização

Além das perspectivas abertas com a aproximação à América Latina de origem espanhola, México e Argentina, a ligação do NEPS com Espanha e Brasil tem ido intensificada. A Coordenadora do NEPS é membro da Direcção da Associação Ibérica de Demografia Histórica e tem integrado os Conselhos Científicos dos últimos três Congressos da Associação, trabalhando agora na preparação do Congresso de Castelo Branco que realiza em Abril deste ano.

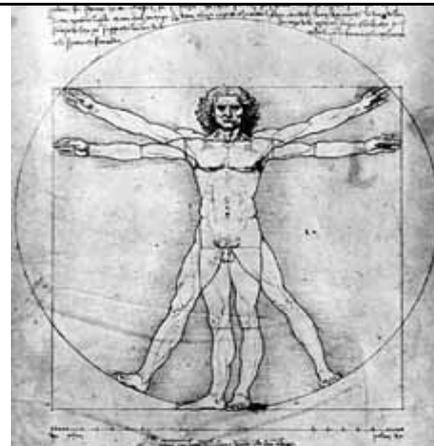
A integração do NEPS numa rede ALFA, coordenada por Maria Norberta Amorim, está em fase de preparação, envolvendo a Argentina, México, Brasil, Portugal, Espanha, França e Itália.

ORGANIZAÇÃO E AMBIENTE DE TRABALHO

A dispersão dos membros do NEPS por espaços geográficos alargados (Açores, Lisboa, Aveiro e Norte do país), exigiu a criação de suportes comunicacionais para assegurar o contacto permanente entre os seus membros. O Boletim Informativo do NEPS, bimensal, dirigido pela Coordenadora do NEPS e editado por António Amaro das Neves, continua a ser publicado com regularidade. Este boletim é difundido não só entre os membros do NEPS, mas também na Universidade do Minho (pólos de Braga e Guimarães) e em instituições culturais do meio, merecendo alguns dos seus artigos referência na imprensa local e nacional.

A criação de uma página do NEPS na internet está a ser um outro meio de aproximação entre os seus membros, podendo aí encontrar algumas das ferramentas indispensáveis ao trabalho realizado no seio da unidade.

As conferências organizadas



pelo NEPS, nas quais têm participado investigadores nacionais e estrangeiros são outro vector de ligação entre os investigadores.

Os projectos de investigação apresentados às instituições financiadoras como projectos-base do Núcleo unem os seus membros e cativam investigadores de outras Unidades, em grande parte formadores dos membros do NEPS.

O projecto *Espaços Rurais e Urbanos. Micro-análise de comportamentos demográficos, mobilidades geográficas e social e dinâmicas culturais (do século XVI à contemporaneidade)*, recentemente aprovado pela FCT, expressa a dinâmica do Núcleo e a sua abertura a outras Unidades de Investigação no sentido de favorecer o enriquecimento interdisciplinar:

Salientamos os desafios específicos propostos:

- Dar uma resposta moderna ao desafio de tratar documentação massiva, digitalizando a informação e organizando bases documentais anotadas a partir dos registos paroquiais de baptizados, casamentos e óbitos, abertas ao cruzamento com outras fontes nominativas, aplicando e valorizando o Sistema SEED, para Descoberta de Conhecimento em BDs, desenvolvido no âmbito do Projecto PRÁXIS XXI/2/2.1./CHS/685/95 – Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações.

- Analisar em longa duração os fenómenos de Nupcialidade, Fecundidade (Nascimentos dentro e fora do casamento e crianças abandonadas) Mobilidade em zonas rurais e urbanas (pequena, média e grande dimensão), para

Contrato plurianual com a FCT **Relatório Anual – 2000**

estudar os comportamentos diferenciais que darão sentido à evolução da população portuguesa, alargando a análise à Biodemografia.

- Aprofundar o fenómeno da Mobilidade para o Brasil, através de fontes clássicas, portuguesas e brasileiras, e pelo estudo de comunidades brasileiras com idêntica metodologia de reconstituição de paróquias.

- Avançar para o aprofundamento da História da Família e sua reprodução social em espaços rurais e urbanos, pela exploração das bases de dados com informação biográfica em cadeia genealógica, analisando as suas formas de Mobilidade.

- Apostar numa renovação da História Social a partir das BDs demográficas, aprofundando a problemática das periodizações, observações transversais e observações em longa duração.

- *Desenvolver uma nova visão da História Cultural em sentido lato, com novos campos de análise, na convergência com a Demografia Histórica.*

Recursos para a actividade de investigação

Os recursos de que dispomos para a actividade de investigação são bastante limitados.

As instalações que a Universidade do Minho disponibilizou no pólo de Azurém são provisórias, com manifesta exiguidade de espaço para o desenvolvimento do trabalho proposto.

A biblioteca da especialidade encontra-se em fase de formação, dada a juventude do Núcleo.

O equipamento também se mostra insuficiente para a satisfação das necessidades dos alunos envolvidos nos projectos de ensino e dos outros membros do NEPS. Paulatinamente, o material informático está a ser renovado, continuando adiada a pretensão de adquirir um equipamento para a digitalização da informação dos registos paroquiais, róis de confessados, testamentos e

outras fontes utilizadas pelos investigadores que se dedicam à História das Populações.

O NEPS sobrevive financeiramente dos Projectos de Investigação Subsidiados, além de uma dotação simbólica da Reitoria da Universidade do Minho e da dotação decorrente do Contrato Plurianual com a FCT.

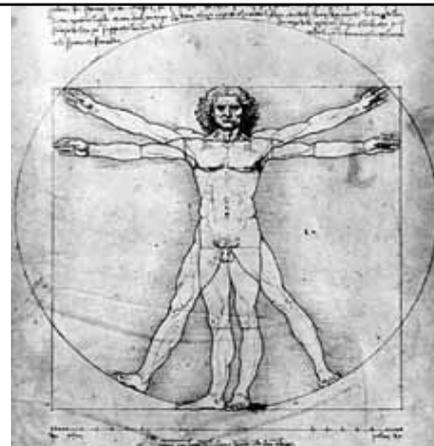
Dispomos de apenas um elemento de pessoal administrativo pago pelas verbas gerais da Universidade do Minho e de um técnico de informática cujo pagamento é repartido pelas verbas gerais da Universidade e pelos recursos do NEPS. Os outros cinco técnicos que conosco trabalham em tempo integral ou parcial são pagos pelos recursos do NEPS.

O maior impulso para o desenvolvimento do trabalho de investigação decorreu do projecto PRÁXIS XXI – *Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações*, concluído em Dezembro de 1999, não só pelos recursos disponibilizados, mas principalmente pela possibilidade de reunir equipas multidisciplinares de várias universidades portuguesas.

Actualmente, a aprovação do projecto *Espaços Rurais e Urbanos. Micro-análise de comportamentos demográficos, mobilidades geográfica e social e dinâmicas culturais (do século XVI à contemporaneidade)*, no âmbito do SAPIENS'99, abre novos incentivos à equipa de investigação do NEPS.

O protocolo renovado com a Direcção Regional da Cultura do Governo Regional dos Açores, com uma contribuição anual de 3 mil contos permitirá o avanço na reconstituição das paróquias da Ilha do Pico.

O protocolo com a Câmara Municipal de Famalicão com uma contribuição anual de 2 mil contos permitirá o avanço na reconstituição das paróquias daquele Concelho.



O protocolo com o Gabinete de Estudos Olissiponenses não supõe o encargo pelo NEPS de tarefas, mas tão só a orientação científica e técnica dos investigadores do próprio Gabinete e o pagamento de propinas a alunos de mestrado ou doutoramento que adiram ao programa da reconstituição das paróquias de Lisboa.

DIFUSÃO DOS RESULTADOS DA ACTIVIDADE DA UNIDADE

O NEPS recorre aos seus próprios meios de difusão – *Boletim Informativo*, bimensal, já com 18 números, a página web, edições de monografias e organização de encontros científicos, com posterior publicação dos trabalhos neles apresentados.

Preparámos a publicação do 1º número da série CADERNOS DO NEPS, publicação onde será feita a divulgação de trabalhos de interesse geral para os investigadores do Núcleo.

Os membros do NEPS participam em eventos científicos nacionais e internacionais, acompanhando e partilhando os avanços científicos com outras equipas de investigação.

Reiterámos que o NEPS tem alicerçado a sua vocação no apoio prestado a investigadores de boa vontade, de formar investigadores a nível de mestrado e doutoramento, mesmo aqueles que não estão vinculados à instituição universitária, integrando uns e outros no Núcleo, promovendo e incentivando a sua produção científica. •

■ NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE ■ FICHA DE INSCRIÇÃO ■

IDENTIFICAÇÃO									
Nome							Data de Nascimento		
Endereço									
Telefone			Fax			E-mail			
Naturalidade									
BI n.º		Data		Arquivo		N.º Contribuinte			
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS									
Doutor	Doutorando	Mestre	Mestrando	Licenciado	Estudante				
CURSOS [indicar instituições e anos de conclusão]									
ACTIVIDADE PROFISSIONAL									
Profissão									
Instituição									
Endereço									
Telefone			Fax			E-mail			
INTERESSES DE INVESTIGAÇÃO									
Fontes		Análise demográfica			Reconstituição de Paróquias				
Registos paroquiais ou de estado civil		Outra documentação paroquial			Documentação fiscal				
Passaportes		Dotes			Testamentos				
Doações		Outra documentação notarial			Cruzamento de fontes diversas				
Migrações		História da família			Genealogias				
História da criança abandonada		Análise social			História da alfabetização				
Outros									
Data		Assinatura							
Depois de preenchida, esta ficha deverá ser remetida ao Neps, juntamente com uma cópia do currículo do investigador.									

NEPS ♦ FICHA DE ACTUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA ♦ NEPS

Autor:									
Título:									
Publicado		Policopiado			Inédito				
Artigo		Livro		Dissertação			Trabalho académico		
Editor					Ano de edição				
Local de edição					N.º de páginas				
Revista					N.º/ano		Páginas		
Se se tratar de uma comunicação apresentada em encontro científico, indique a identificação completa do evento (título/temática/secção onde o trabalho foi apresentado; entidade organizadora; local e data de realização):									
Resumo									

Para que o possa divulgar, o Núcleo de Estudos de População e Sociedade necessita de manter actualizada o seu ficheiro bibliográfico com as produções dos seus membros. Para tanto, agradecemos que esta ficha seja preenchida e remetida para o NEPS sempre que produza ou publique um novo trabalho, fazendo-a acompanhar, sempre que possível, por uma cópia do mesmo.

AMORIM, Maria Norberta e CORREIA, Alberto, *Francisca Catarina (1846-1940). Vida e Raízes em S. João do Pico (Biografia, Genealogia e Estudo de Comunidade)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

BARBOSA, Maria Hermínia Vieira (com a colaboração de **Anabela de Deus Godinho**), *Crises de mortalidade em Portugal, desde meados do século XVI até ao início do século XX*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 2001.

[1 250\$00]

CARVALHO, Elza Maria Gonçalves Rodrigues de, Basto (St.ª Tecla) - *Uma Leitura Geográfica (do século XVI à contemporaneidade)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

FARIA, Inês Martins de, Santo André de Barcelinhos. *O difícil equilíbrio de uma população – 1606-1910*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

GOMES, Maria Palmira Silva, *Estudo Demográfico de Cortegaça – Ovar (1583-1975)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1998.

[3 000\$00]

NEVES, António Amaro das, *Filhos das Ervas - A ilegitimidade no Norte de Guimarães, séculos XVI-XVIII*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 2001.

[3 000\$00]

MACIEL, Maria de Jesus, *Imagens de Mulheres*, Câmara Municipal de Lajes do Pico/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[1 800\$00]

SANTOS, Carlota Maria Fernandes dos, *Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*, Câmara Municipal de Paredes de Coura – Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 000\$00]

SCOTT, Ana Sílvia Volpi, *Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVII e XIX)*, Neps/ICS – Universidade do Minho, Guimarães, 1999.

[3 800\$00]

Aos membros do Neps é concedido um desconto de 20% sobre o preço de capa. Os pedidos (acompanhados de cheque correspondente ao valor dos livros solicitados) devem ser encaminhados para a Secretaria do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (Campus de Azurém da Universidade do Minho).

Boletim Informativo n.º 19 n.º Maio de 2001

PUBLICAÇÃO DO:

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho

Pólo de Azurém

Guimarães

DIRECTORA:

Maria Norberta Amorim

EDITOR:

António Amaro das Neves

COORDENAÇÃO DA REDACÇÃO:

Elisabete Pinto

COLABORADORES DESTA NÚMERO:

Hermínia Barbosa, Maria Norberta Amorim, Elisabete Pinto, António Amaro das Neves

SECRETARIADO:

Isabel Salgado, Daniel Freitas, Fátima Dias, Natália Silva, Sónia Fernandes, Vítor Oliveira

DEPÓSITO LEGAL

n.º 125306/98

Núcleo de Estudos de População e Sociedade

Universidade do Minho, Pólo de Azurém ♦ 4800-058 Guimarães

Telefone/Fax 253510187 ♦ e-mail: neps@eng.uminho.pt ♦ URL: <http://sarmiento.eng.uminho.pt/~neps>

O Boletim Informativo do NEPS é uma publicação bimestral dedicada à divulgação das actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade e dos trabalhos relacionados com Demografia Histórica e História das Populações. Agradece-se toda a colaboração que nos seja enviada, a qual será submetida à apreciação dos editores. Solicita-se o envio de notícias acerca de eventos, publicações e investigações nas áreas de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.